

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA - FCV

*INCLUSÃO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS NO CONTEXTO ESCOLAR DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.*Luana Souza Altíssimo¹Vanina Costa Dias²**RESUMO**

Nas últimas décadas, o uso de tecnologias digitais e virtuais tornou-se essencial em vários campos da vida cotidiana e a inclusão dessas ferramentas nas instituições de ensino é na atualidade um grande desafio. Nesta pesquisa buscamos esclarecer sobre quais seriam os benefícios e os malefícios do uso da internet no momento do aprendizado escolar durante a pandemia, sob o olhar dos professores, buscando informações sobre os métodos utilizados pelas escolas para inclusão digital. O objetivo geral do estudo foi analisar a percepção dos professores no uso dos recursos digitais no contexto escolar a partir de suas experiências. Foram analisados de que forma os professores utilizam as TIC's em sala de aula; as implicações dessas práticas em relação ao processo de aprendizagem no ensino fundamental e como as TIC's podem transformar as práticas escolares de ensinar e aprender. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e realizada através de uma pesquisa de campo com o auxílio de entrevista semi estruturada feita com cinco professores que atuam no ensino fundamental. Os dados colhidos foram analisados segundo a teoria de Análise de Conteúdo em diálogo com autores e pesquisadores que estudam o mesmo tema. Observou-se que a maioria dos professores está enfrentando dificuldades para o uso das tecnologias, pois não estavam preparados para trabalhar a distância com os alunos, passando por muitas mudanças a quais trouxeram uma reconstituição no trabalho com os alunos e na relação como as famílias.

Palavras chaves: professores; TIC's; educação; Pandemia.

ABSTRACT

In the last decades, the use of digital and virtual technologies has become essential in various fields of everyday life and the inclusion of these tools in educational institutions is currently a major challenge. In this research we seek to clarify what the benefits and harms of using the internet would be at the time of school learning during the pandemic, under the eyes of teachers, seeking information about the methods used by schools for digital inclusion. The general objective of the study was to analyze the perception of teachers in the use of digital resources in the school context from their experiences. We analyzed how teachers use ICT's in the classroom; the implications of these practices in relation to the learning process in elementary school and how ICT's can transform school practices of teaching and learning. It was a descriptive qualitative research and carried out through field research with the help of a structured interview with five teachers who work in elementary school. The collected data were analyzed according to the Content Analysis theory in dialogue with authors and researchers who study the same theme. It was observed that the majority of teachers are facing difficulties in the use of technologies, as they were not prepared

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida. E-mail: luanaaltissimosj@gmail.com

² Doutora em Psicologia, Coordenadora e Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida – FCV, SeteLagoas. E-mail: vaninadiaz@gmail.com.

to work at a distance with students, going through many changes that brought a reconstitution in the work with students and in the relationship with families.

Keywords: ICT's; Elementary School; Pandemic

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, se torna difícil não imaginar algumas tarefas diárias que tiveram que se adequar ao uso de novas tecnologias. Todas as áreas estão sujeitas a ter contato com as inovações e facilidades proporcionadas pelo avanço ao uso ilimitado da internet através de softwares, aplicativos e principalmente redes sociais. Na área educacional não seria diferente, pois passa a ser um desafio a adequação a essa nova maneira de enxergar e lidar com o processo de aprendizado utilizando recursos virtuais (FREIRE; SIQUEIRA, 2019).

Partimos do pressuposto de que, no contexto da pandemia, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) tem sido uma ferramenta de auxílio ao professor no processo de aprendizagem de seus alunos. O acesso a recursos virtuais, que já estava sendo utilizado cada vez mais em todas as faixas etárias, faz com que as TIC's venham se tornando um recurso indispensável para as atividades no contexto escolar. (VENTURINI, 2018). Essa prática tem se tornado cada vez mais comuns e com o isolamento, as tecnologias, como o uso da internet, celulares e computadores passaram a ser utilizadas de forma quase que obrigatória para os professores manterem as aulas em escolas de diversos níveis.

Esse trabalho justifica-se pelo atual cenário mundial, que sofre mudanças em escolas de diversos níveis por causa da pandemia da Covid-19. Dessa maneira pode-se notar que diversas áreas sofreram impacto pelas mudanças ocasionadas no cotidiano da população. Essa característica se viu intensificada com a necessidade de isolamento social, que o Ministério da Saúde impôs como critério de prevenção ao contágio, fazendo com que as pessoas passassem a utilizar de forma mais intensa as tecnologias digitais. E a escola foi a principal afetada por esse novo comportamento social. Com a interrupção das aulas presenciais a medida escolhida pelas escolas foi a inclusão de aulas remotas, que se aproxima do modelo EaD (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

Diante desse cenário, esse trabalho buscou responder à questão norteadora: de que maneira os professores percebem a inclusão de tecnologias virtuais como ferramentas, no auxílio para o processo de aprendizagem durante a pandemia? Tomou-se como objetivo geral: descrever como os professores do

ensino fundamental tem utilizado tecnologias virtuais como ferramentas no auxílio do processo de aprendizagem de seus alunos no contexto da pandemia. E como objetivos específicos: descrever de que forma os professores se utilizam das TIC's em sala de aula antes da pandemia; analisar o uso dos recursos digitais no contexto escolar a partir de experiências de professores nesse período; e descrever as dificuldades que os professores encontram ao longo desse processo.

Para alcançar os objetivos propostos e responder a questão norteadora, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, no qual buscou compreender como os professores estão lidando com o processo de inclusão de tecnologias virtuais para o ensino de seus alunos. Partiu-se de uma revisão bibliográfica para analisar teoricamente como se dá o uso dessas tecnologias e as dificuldades que os professores encontram após a inclusão dessas ferramentas. Foi feita uma pesquisa de campo, utilizando-se uma entrevista semi estruturada com professores do ensino fundamental que estejam utilizando tecnologias virtuais no contexto escolar, na cidade de Sete Lagoas/MG, através de email, para compreender quais as vantagens e dificuldades que os professores encontram nesse novo cenário.

2 - REFERENCIALTEÓRICO

2.1 BENEFÍCIOS DO USO DE TECNOLOGIAS VIRTUAIS NA PRÁTICA ESCOLAR

O espaço escolar se caracteriza, como um dos ambientes no qual o estudante tem a oportunidade de ter contato com diversas formas de aprendizado e de se relacionar com o mundo a sua volta. É um espaço propício para a apresentação de tecnologias, podendo afetar negativamente seu aprendizado, como alterações na atenção e concentração, ou ser de extrema importância em relação ao desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico. Os resultados podem ser definidos em função da maneira como essa tecnologia é apresentada aos alunos pela instituição escolar e pelos professores (OLIVEIRA, 2019).

Os alunos inseridos na etapa inicial do Ensino Fundamental pertencem a faixa etária de aproximadamente 9 a 12 anos, a mesma fase do desenvolvimento descrita por Jean Piaget como a fase operatório formal. Nesse período a criança se torna capaz de formular pensamentos, comportamentos verbais concretos e absorver com eficácia conceitos escolares como operações matemáticas, aprendizado de outras línguas, bem como outras aquisições cognitivas (MOURA, 2017).

Diante desse momento em que vivemos o desenvolvimento de uma nova cultura que está agregada ao uso constante de tecnologias virtuais, esses estudantes, que estão hoje frequentando o ensino fundamental, têm sido denominados de nativos digitais. São alunos que nascerem no séculoXXI, e por estarem rodeados pelas TIC's, pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores. Os nativos digitais são aqueles que possuem habilidades com as TIC's em vários contextos como nas redes sociais, na busca de informações e também através de novas possibilidades de aprender. Esses estudantes apresentam familiaridade com o uso de computadores, games e vídeo games conectados à internet e são capazes de processar as informações recebidas com rapidez, conseguem realizar várias atividades ao mesmo tempo (PRESNSKY, 2001).

De acordo com Freire e Siqueira (2019), os estudantes que utilizam as TIC's em sala de aula apresentam elevada capacidade de raciocínio e um bom desenvolvimento verbal. Além disso essas atividades podem auxiliar as crianças na expressão de múltiplas linguagens, como sons e imagens, apresentam apurado sentido estético e podem melhorar o comportamento em grupo. Se expostos à essas tecnológicas desde os primeiros anos escolares, podem receber efeitos benéficos ao aprendizado (MARAFIGA, 2018).

É importante salientar que esses benefícios só podem ser alcançados quando há a escolha e a utilização correta das atividades tecnológicas apresentadas aos alunos pela instituição de ensino e pelos professores. Portanto é de essencial relevância que o corpo docente e a administração da escola estejam preparados adequadamente para o uso de recursos tecnológicos (OLIVEIRA, 2019).

Nas pesquisas realizadas pelo CETIC.br (Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação) apontam que, mesmo que não tenham tido formação específica para o uso das TIC's na sala de aula, e a falta de infraestrutura nas escolas, 96% dos professores já se utilizou de algum tipo de recurso educacional encontrado na Internet para a preparação de atividades escolares (provas, imagens, figuras, vídeos, ilustrações e outros). Nessa pesquisa, ainda foi apontado que tem sido criado nas escolas projetos que incentivam a comunicação entre professores, alunos e família com objetivos de tirar dúvidas, receber e enviar trabalhos através da internet. (CETIC, 2019).

A pandemia do Covid-19 acelerou de forma repentina o uso de tecnologia da informação e comunicação na educação como um todo, desde o ensino público ao privado, e muitas escolas precisaram adotar recursos tecnológicos disponíveis e um novo projeto pedagógico para manter a qualidade e eficácia do ensino, minimizando as perdas pelo afastamento social. Entretanto, não só as habilidades das crianças para o uso das tecnologias para as práticas educacionais a distância, como também as habilidades dos professores e a organização das escolas para inserir de forma tão intensa atividades que necessitaram o uso das TIC's na prática pedagógica foram testadas, cabendo a todos o desafio de não só pensar em estratégias interessantes para serem ofertadas aos alunos de forma virtual, como também garantir o interesse e o desenvolvimento do processo de aprendizagem. (MONTEIRO, 2020).

2.2 - O CONTEXTO ESCOLAR NO CENÁRIO ATUAL

A tecnologia tornou-se um elemento extremamente comum à vida cotidiana no contexto atual. Todas as gerações são afetadas pelas transformações tecnológicas que recaem sobre variados aspectos humanos, tais como as relações interpessoais e a facilidade de se obter acesso a informações de maneira mais rápida. Esse fenômeno, que pode tanto obter resultados positivos quanto negativos, atinge também o desenvolvimento de estudantes em todo o ambiente educacional onde estão inseridos. (FREIRE; SIQUEIRA, 2019).

Segundo Venturi (2018), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) utilizadas no espaço escolar possuem a função de auxiliar os professores

quanto a elaboração e aplicação de atividades que levam o aluno a correta utilização da virtualidade diante do aprendizado. É importante salientar que as TICs não podem ser vistas como uma maneira de sanar todas as dificuldades existentes no meio de um processo de aprendizagem, mas sim como um recurso eficiente para a mediação correta entre conhecimentos e alunos, que pode evitar que os usos de tecnologias virtuais sejam pouco eficientes durante esse processo.

A utilização das tecnologias nas escolas e salas de aulas trouxeram para a educação uma transformação na forma de ensinar e aprender, cada vez mais, inovando as metodologias de ensino. Os educadores têm um papel fundamental na elaboração, aplicação e desenvolvimento de atividades e avaliações corretas e eficazes através desses recursos. A grande maioria dos professores não têm ainda uma capacitação adequada para a utilização desses recursos. Eles precisarão mudar e traçar um novo perfil profissional para adaptar-se frente à nova realidade. Hoje a tecnologia tornou-se essencial para o ensino nas escolas, e o professor com esse novo perfil profissional, estará cada vez mais próximo do aluno permitindo o ensino ser personalizado e o acompanhamento de atividades personalizadas e individualizadas. (SENHORAS, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no que diz respeito a educação fundamental, é essencial que os alunos tenham acesso a recursos tecnológicos e que aprendam a aplicar os conhecimentos adquiridos por meio desses artifícios com as experiências comuns ao seu cotidiano dentro e fora da escola (LARANJEIRO *et al*, 2017). Sendo assim, cabe ao professor a escolha dos métodos utilizados para que essa função seja cumprida adequadamente. Algumas das opções são o uso de materiais didáticos virtuais (livros, recursos visuais, revistas eletrônicas, blogs, etc.), incentivo a pesquisas com a utilização da internet e o foco em matérias específicas, como matemática e artes, através do uso de aplicativos e softwares (OLIVEIRA; MOURA, 2015).

De acordo com Monteiro (2020), a suspensão das aulas de forma inesperada com esse novo cenário devido a pandemia do Covid 19 e com obrigatoriedade dada pelo Ministério da Educação (MEC), de forma conjunta com os conselhos nacional e estaduais de educação, para que o atendimento educacional fosse feito de modo remoto, obrigou as escolas a propor um novo planejamento escolar. O fechamento das escolas, e estudantes e professores em

casa, como forma de prevenção para não contrair o vírus, fez com que todos se utilizassem de plataformas como Google Class-room, Microsoft Teams, Zoom, e redes sociais para que aconteça o contato entre escola e alunos. Esse cenário fez com que professores, estudantes e familiares ficassem inquietos, trazendo à tona vários questionamentos: o que realmente estava acontecendo como a escola? Como funcionariam as atividades escolares a partir dessa realidade? O modelo de ensino a distância ou remoto seria acessível a todos? Essas e muitas outras perguntas vem se mantendo sem respostas, gerando insegurança e ansiedade no contexto educacional atual.

2.3 DIFICULDADES NA INCLUSÃO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Segundo Paes (2020), Como consequência da crise mundial vivida pela pandemia, muitas mudanças ocorreram em pouco tempo, a partir do momento no qual professores e alunos que antes eram inseridos em atividades presenciais, migrassem para um ensino educacional em rede. Os professores buscam orientar, produzir e distribuir conteúdo, querem inovar de modo a repensar novas metodologias, pensando em um ambiente virtual amigável, fazendo com que a pandemia seja marcada não por um momento de perdas, mas sim por um isolamento criativo.

Contudo, percebe-se que essa é uma verdade que não alcança a todos. No Brasil cerca de 50% da população não tem acesso a internet ou tem acesso reduzido/limitado, muitas vezes em celulares. Assim, a pandemia acaba mostrando as desigualdades sociais, em que poucos têm moradia digna e acesso à internet estável, promovendo de certa maneira, uma grande desigualdade social, cultural, educacional e econômica. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Nas escolas que recorreram às ferramentas digitais, para que os estudantes pudessem desenvolver atividades, dando continuidade ao processo educacional de forma remota, ficou claro um grande problema no contexto da educação no país: muitos professores não tiveram uma formação inicial e continuada adequada para o

uso dessas ferramentas virtuais na prática educacional. Dessa forma a falta de preparação desses profissionais com essas ferramentas, acarreta na dificuldade de exercer o seu trabalho podendo prejudicar o rendimento dos estudantes. (MONTEIRO, 2020).

Segundo Perregil, Amante e Bastos (2020), mesmo com as desigualdades e o curto prazo de inclusão, a prática de ensino remotopassou a ser utilizado em algumas instituições, tanto privadas como públicas nesse período. Durante a pandemia a utilização desse formato de ensino pode possibilitar a solução para muitos problemas de acesso à educação, mas podem também ser um instrumento que mostre ainda mais a precarização do ensino no Brasil. Exigir que todos os estudantes possam se conectar e estejam aptos no manejo das plataformas é algo de grande dificuldade para a realidade brasileira.

Por outro lado, mesmo que os professores sejam usuários da internet para atividades de lazer e comunicação, como é mostrado em diversas pesquisas sobre essa prática, ter experiência com as tecnologias não garante que ele saiba utilizar esses recursos em sua atividade pedagógica. (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019). Para usar as tecnologias como um recurso educacional ele precisa fazer a transposição de uma prática presencial para a uma forma de ensinar através da internet, utilizando recursos específicos, o que seria muito difícil para todos em um curto espaço de tempo.

3 - METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa que buscou descrever como os professores do ensino fundamental tem utilizado tecnologias virtuais como ferramentas no auxílio do processo de aprendizagem de seus alunos no contexto da pandemia.

A escolha pela abordagem qualitativa se deu pela necessidade de compreensão da percepção dos professores sobre o processo de inclusão das ferramentas virtuais no campo educacional durante a pandemia, podendo assim, ter um maior entendimento sobre a forma com que se estabeleceu o novo

cenário, sendo considerados todos os pontos relevantes levantados durante a pesquisa (MINAYO, 2017). Sendo uma pesquisa de natureza descritiva, procurou-se descrever as percepções dos professores sobre o processo de inclusão de ferramentas virtuais no ensino durante a pandemia, buscando compreender através destas percepções, as variáveis sobre o esse processo (GIL, 2008).

Para compreender cientificamente a relevância do tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos em sites confiáveis como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, e livros de autores referências sobre o tema, entre outros; com datas de 2003 a 2020, utilizando-se das palavras chaves: TICs, educação, professores, pandemia; para delimitar a procura do tema.

Na pesquisa de campo, utilizou-se como instrumento, uma entrevista estruturada, tendo como atores desse estudo, cinco professores da rede privada da cidade de Sete Lagoas/MG. A entrevista estruturada foi enviada através de email, para manter o afastamento social imposto no momento da pesquisa com intuito de obter informações necessárias sobre o presente tema.

Respeitando o ponto de visto ético da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado aos participantes em uma via com assinatura eletrônica e somente após a aceitação de cada responsável, enviou-se a entrevista. A análise de dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016) que permitiu avaliar o material colhido na entrevista, verificando as informações mais relevantes, afim de identificar “palavras-chaves” para a construção das categorias posteriormente analisadas.

4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a realização da pesquisa e análise do material colhido, foram priorizados os fatores mais relevantes apresentados e que poderiam contribuir para responder à questão norteadora. Para garantir o sigilo estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seus nomes foram

substituídos por pseudônimos, que foram utilizados para preservar a identidade de cada um.

Os resultados serão apresentados juntamente com a discussão para proporcionar uma melhor compreensão. Responderam as entrevistas cincoprofessores da rede privada e pública, todos atuando no ensino fundamental. As caracterizações dos mesmos serãoapresentadas na tabela abaixo.

Tabela 1. Caracterização dos entrevistados

Professor (a)	Tempo de atuação	Formação	Série que leciona	Tipo de Escola
FERNANDA E1	25 anos	Letras	6° ao 9° ano	Privada
CLELIA E2	15 anos	Letras	6° ao 9° ano	Privada
OTTO E3	20 anos	Biologia	6° ao 9° ano	Privada / Pública
LUCIA E4	27 anos	Geografia	6° ano	Privada/Pública
PAULO E5	20 anos	História/Geografia	9° ano	Privada

Fonte: Dados construídos pelo pesquisador (2020)

Diante dessa caracterização e das informações colhidas nas entrevistas, chamou atenção três aspectos sobre a utilização das tecnologias pelos professores durante a pandemia: a falta de capacitação para utilizar as ferramentas virtuais; os prejuízos do isolamento social para o processo de aprendizagem; e os desafios para a pratica docente diante desse novo cenário.

4.1 - FALTA DE CAPACITAÇÃO PARA UTILIZAR FERRAMENTAS VIRTUAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Como se percebe na caracterização dos professores, todos apresentam uma experiênciaacima de 15 anos na docência e todos com formação superior. Mesmo com essa experiência prática, em relação ao uso das tecnologias, esses professores afirmam que não estão preparados para utilizá-los na sala de aula, como eles afirmam:

“Já fiz curso há muito tempo...cursos básicos como o PowerPoint e no início do ano iniciamos uma preparação para dar aula via app zoom para uma salinha virtual que montamos (fora do colégio).” (E3)

“tenho pouca experiência e nenhuma formação apenas boa vontade em aprender.” (E1).

“Eu não tenho uma formação aprofundada sobre o uso das tecnologias. Tive alguns cursos básicos, disponibilizados por uma instituição que trabalho, de algumas ferramentas que podemos utilizar em sala de aula. (E2).

É percebido que os usos dos recursos tecnológicos ainda exigem muito dos professores que mesmo com uma larga experiência em sala de aula, continuam pouco familiarizados com a tecnologia, o que faz com que tenham necessidade de desenvolver práticas com esses recursos na sala de aula. Além da falta de capacitação, ainda é possível perceber que há por parte de muitos professores uma certa resistência para utilizar as tecnologias pois isso exige uma mudança nas metodologias que os mesmos estão habituados a utilizar (DIAS; RODRIGUES, 2019)

Percebe-se ainda que, com a pandemia e a necessidade do isolamento social, muitas mudanças foram impostas nas rotinas dos professores e alunos, sendo necessário utilizar novos métodos de ensino e aprendizagem, buscando adaptar-se ao uso das tecnologias virtuais para que os alunos não ficassem prejudicados. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

4.2 - PREJUÍZOS DO ISOLAMENTO SOCIAL PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Os professores entrevistados afirmaram que a falta de formação é uma das maiores dificuldades para o uso das TIC nas atividades de ensino e aprendizagem. Além disso são notáveis os impactos negativos causados pela falta de comunicação entre escola/professores/alunos/pais, falta de recursos de internet com qualidade, computadores com bom desempenho, ambiente adequado para o aluno se dedicar aos estudos:

“Os prejuízos são muitos, como, falta de acesso dos alunos, despreparo dos professores, aulas sem técnicas.” (E2).

“Posso citar que a aprendizagem não se resume à transmissão de informações; por isso o espaço escolar é fundamental para uma aprendizagem pautada na alteridade, nas vivências múltiplas, no coletivo e na afetividade.” (E5).

“Para mim, a aula remota não substituirá nunca o aprendizado proporcionado dentro de um ambiente escolar. Aprendizado este que vai além de repassar conteúdos. Mas, como estamos em uma situação inesperada, de saúde pública, cabe às instituições públicas e privadas, buscarem melhorias/estratégias para fortalecer o contato entre escola/responsáveis/alunos/professores.” (E1).

“Acredito que depende muito do aluno. Pela experiência do cursinho virtual vejo que mais uma vez, os alunos com maior empenho, tiveram pouco ou nenhum prejuízo. Lógico que trabalho com um público que possui bons recursos (internet de qualidade, computadores e celulares com bom desempenho e locais adequados para estudo).” (E3).

Mensurar os efeitos positivos e negativos a partir da pesquisa realizada nos traz um grande debate sobre a eficiência do uso de ferramentas tecnológicas nas escolas públicas e privadas. Levando em consideração que se as práticas pedagógicas do professor fossem mais flexíveis e que os alunos tivessem oportunidade de aprender em qualquer momento ou lugar buscando pela ajuda do professor quando sentisse necessidade, através dos aplicativos virtuais, a escola se tornaria mais aberta e a aprendizagem não mais individualista e restrita a um espaço físico ou temporal. (SENHORAS, 2020).

Com base nas entrevistas pode-se perceber que os professores entrevistados estão preocupados com os prejuízos que este isolamento social pode provocar nos aprendizados dos alunos, tendo em vista que depende do esforço de cada um deles, reconhecendo que há muitos desafios a enfrentar, estudando novas ferramentas para utilizar diante do ensino em situação de isolamento social.

4.3 - DESAFIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE DIANTE DESSE NOVO CENÁRIO

Fica explícito nas afirmações dos professores o fato de que eles estão fazendo um esforço diferenciado para trabalhar junto aos familiares, alunos e instituição, fazendo de suas experiências sejam mais satisfatórias com as metodologias aplicadas tornando proveitosas as aulas e avaliações aplicadas. Eles buscam o melhor para que os alunos consigam compreender e adaptar as novas técnicas trazidas durante o isolamento social.

“Estamos trabalhando, desde o início da paralização das aulas presenciais, de forma remota. Utilizamos aplicativos de videoconferência, plataforma de ensino, comunicação via portal da instituição e e-mails. Pedimos aos alunos que façam todos os registros das atividades em seu caderno, que, posteriormente, será verificado pelos professores. Que realizem também as atividades dos livros e das plataformas.” (E4).

“Nós, Educadores, temos sido convocados a participar de reuniões utilizando recursos midiáticos com os quais temos pouca familiaridade: Zoom, Meet, ou outros ambientes de encontro de grandes grupos têm sido o espaço ocupado. Alguns ainda têm dificuldade para operar o microfone, o vídeo, ligar e desligar no momento adequado para não causar impacto na reunião. Isso tem me estimulado a buscar os estudantes, em conversas no Whatsapp ou em respostas aos e-mails enviados com as atividades realizadas. Noutro dia, tentei aprender junto com os alunos a utilizar uma nova funcionalidade do Whatsapp que não conhecia: a câmera que fica acima do sinal na aba de chamadas, para abrir uma sala via Messenger. Foi uma trabalhadeira para conseguir abrir o recurso com a participação de apenas seis dentre mais de 15 alunos convidados.” (E1).

Ainda do ponto de vista dos professores pode-se analisar que os mesmos enfrentam grandes desafios a partir dessa nova experiência, necessitando de treinamentos, apoio, disposição e os alunos necessitam de comprometimentos, meios de acesso, disponibilidade, acompanhamento/tutoria dos pais e a adaptação a essa nova forma de ensino:

“Uma experiência nova digamos que com altos e baixos. O distanciamento do espaço escolar, tanto na esfera afetiva quanto intelectual, gera mais ansiedade e sentimentos como o de perda e distanciamento. Ao mesmo tempo é motivador vivenciar, via ferramentas de TI, o esforço e empenho dos profissionais da educação e dos alunos durante esse período.” (E3).

“Tem sido extremamente desafiador, mas gratificante. Os resultados às vezes não são satisfatórios porque dependemos de internet, mas tem sido proveitoso na maioria das aulas.” (E2).

“No início foi muito difícil, muita incerteza, muita dificuldade com as TIC, com a elaboração de material para envio, com a exposição da imagem de forma virtual, com a falta de equipamentos tecnológicos. Ainda vejo

que estou no início de uma caminhada em relação às TIC, que praticamente não tenho formação e tenho que buscar por minha própria conta. Mas, contudo, agora já estou me adaptando e tentando buscar estratégias que facilitem o aprendizado. Quanto aos resultados, eu ainda não posso opinar, precisarei de mais um tempo para poder verificá-los. ” (E2).

Percebe-se que os professores buscam responder a demanda que a comunidade escolar traz, para a qual a solução imediata diante a pandemia foi a utilização das ferramentas digitais e virtuais. Mesmo que eles se apresentassem inexperientes diante de tais ferramentas, buscaram fazer o melhor, mostrando um comprometimento com a sua profissão e com os alunos e familiares, diminuindo as perdas que já seriam muitas nesse momento na vida de todos os sujeitos envolvidos.

5 -CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo responder, de que maneira os professores percebem a inclusão de tecnologias virtuais como ferramentas no auxílio para o processo de aprendizagem durante a pandemia. Para isso buscou-se descrever como os professores estão utilizando tecnologias virtuais como ferramentas no auxílio do processo de aprendizagem. Foi analisado o uso dos recursos digitais no contexto escolar a partir de experiências de professores nesse período e os desafios que os professores estão encontrando ao longo desse processo.

Percebeu-se que a maioria dos professores, mesmo com grande experiência profissional, estão enfrentando certa dificuldade para fazer uso das tecnologias virtuais, tendo sido necessários impor muitas mudanças que trouxeram uma reestruturação do trabalho escolar com os alunos e com as famílias.

Também ficou claro que, mesmo com o esforço de cada professor, esse período deixará prejuízos para os alunos, principalmente para aqueles que não tem acesso adequado às TIC, não tendo o mesmo desenvolvimento no processo de aprendizagem.

Aos professores ficarão as experiências adquiridas nesse período, mesmo tendo sido de forma abrupta e intensa, poderá ser vista como uma nova possibilidade de atuação pedagógica

Essa pesquisa teve como limitações o tempo para a realização e aprofundamento da mesma, e se limitar somente a cidade de Sete Lagoas e ainda a disponibilidade dos professores entrevistados, pois a mesma foi realizada em um período de isolamento social devido a pandemia do Corona vírus, o que dificultou o contato com os entrevistados. Assim, sugere-se, que sejam realizadas outras pesquisas com a mesma temática, que busquem aprofundar os dados aqui colhidos sobre os impactos causados pela transposição de aulas presenciais para aulas remotas tendo também como objeto de estudo, o processo de aprendizagem de estudantes durante esse período de isolamento social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise De Conteúdo**. São Paulo, 2016.

CETIC (BR) - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Educação 2018** Disponível em : http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_EDU. Acesso em 21 de maio de 2020.

COUTO. E, S; COUTO. E, S; CRUZ. I, M, P. **#FIQUEEMCASA: Educação na pandemia da covid-19 interfaces científicas**. Aracaju, v. 8 n. 3 p. 200-207, 2020.

DIAS, V.C; RODRIGUES, I. A. N. **Relações pedagógicas em tempos de cultura digital: novos modos de ensinar e aprender**. SCIAS Edu., Com., Tec., Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 39-61, ago./dez. 2019

FREIRE, C.O.; SIQUEIRA, A.C. **A Influência da Tecnologia no Desenvolvimento Infantil**. Revista FAROL. Junho - 2019.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a ed. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição, editora Atlas. São Paulo, 2003.

LARANJEIRO, D; ANTUNES, M. J; SANTOS, P. **As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no Jardim de Infância:** Estudo exploratório das necessidades das educadoras de infância. Rev. Port. de Educação, Braga , v. 30, n. 2, p. 223-248, dez. 2017.

MARAFIGA, T. C. **A Utilização da Informação e da Comunicação por Professores da Educação Infantil.** Universidade Federal de Santa Maria, Restinga Sêca – RS. 2018.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M.M.; CASARTELLI, A. de. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e180201.pdf>. Acesso em 14 de abr. 2020.

MINAYO, M. C. S. **Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16. 17, 2017.

MONTEIRO. S, S **(RE) inventar educação escolar no Brasil em tempos da covid-19.** Revista Augustus, v. 25/ p. 237-254, Rio de Janeiro, 2020.

MOURA, E. L. **DESENVOLVIMENTO INFANTIL:** Desenvolvimento físico e intelectual infantil na faixa dos zero aos sete anos. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto. Rondonópolis. 2017.

OLIVEIRA, C; MOURA, S. P. **TIC's na Educação:** A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem do Aluno. Revista Pedagogia em Ação, Brasil, v. 7, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, E. M. S. **Experiências com as TIC's e Pensamento Computacional nos Currículos da Educação Infantil.** Universidade Federal Rural do Semiárido, Angicos –RN, 2019.

PAES, M. H. S. **Desafios e Metas para a Educação no Brasil no Pós-coronavírus.** Instituto de pesquisa e planejamento urbano e regional, universidade federal do Rio de Janeiro, 2020.

PEREIRA. A, J; NARDUCHI. F; MIRANDA. M, G. **Biopolítica e Educação:** os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. Revista Augustus v.25, n. 51. 2020.

PERRIGIL, E, S; AMANTE, L; BASTOS, G. **A INTERCULTURALIDADE E O USO DAS TIC NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. UM ESTUDO DE CASO.** v. 25, n. 1, jan. / abr. 2020.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001

SENHORAS. E, M. **Corona vírus educação:** análise dos impactos assimétricos. Boletim de Conjuntura (BOCA) Ano II/ volume 2 n5, Boa Vista 2020.

VENTURI, P. A. S. **As TIC's na educação Infantil e a Experiência Estética:** A Criação de Ambientes Temáticos com Recursos Tecnológicos em Vivências Sensíveis na Educação Infantil. Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2018.